POLÍTICA DE **COMUNICAÇÃO**

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IECLB

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Missão da IECLB:

Anunciar e viver o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família, na Comunidade, na sociedade brasileira e no mundo, promovendo o amor, a justiça e a paz.

Visão da IECLB:

Ser Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

POLÍTICA DE **COMUNICAÇÃO DA IECLB**

Apresentação

A Política de Comunicação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é um documento que estabelece os princípios e diretrizes para a comunicação da Igreja, reafirmando sua base bíblico-teológica e apresentando estratégias para a implementação de ações comunicacionais entre os públicos de interesse.

Este documento foi construído a partir da consulta e do estudo dos documentos confessionais e normativos da Igreja, bem como da escuta e de diálogo com pessoas-membro da IECLB em diversas instâncias.

Esta Política de Comunicação concretiza a área de prioridade *Comunicação* da Meta 5 do documento *Metas Missionárias 2019-2024 – Melhorar a comunicação com toda a Igreja, com vistas à promoção da sua visibilidade pública, do estabelecimento de vínculos e difusão dos seus valores* –, destacando os seguintes objetivos:

- Potencializar uma comunicação que expresse a mensagem do Evangelho na perspectiva da confessionalidade luterana;
- Oportunizar uma comunicação fluida e recíproca, capaz de receber e entregar informações e conteúdos;
- Reforçar a comunicação que promova a convivência comunitária;
- Ampliar e fortalecer os meios e redes de comunicação com vistas à missão da IECLB.

Índice

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA **08**

1. OBJETIVO **10**

2. ABRANGÊNCIA **10**

3. DOCUMENTOS CONFESSIONAIS E NORMATIVOS CONSULTADOS **10**

4. PRINCÍPIOS DO AGIR COMUNICACIONAL DA IECLB **11**

5. MENSAGENS-CHAVE PARA NARRATIVAS **12**

6. PÚBLICOS ESTRATÉGICOS **14**

6.1 Matriz de Públicos **14**

7. COMPETÊNCIAS DAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS **18**

7.1 Concílio da Igreja **18**

7.2 Conselho da Igreja **18**

7.3 Presidência **18**

7.4 Secretaria Geral **19**

8. ATRIBUIÇÕES DAS INSTÂNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO **19**

8.1 Paróquias e Comunidades **19**

8.2 Sínodos **20**

8.2.1 Coordenação Sinodal de Comunicação **20**

8.3 Órgãos nacionais **21**

8.3.1 Coordenação de Comunicação e Relações Públicas **21**

8.3.2 Conselho Nacional de Comunicação (CONACOM) **22**

9. RELACIONAMENTO COM A IMPRENSA **23**

9.1 Porta-vozes **24**

9.1.1 Matriz de porta-vozes **24**

10. DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E CRISES **25**

10.1 Protocolo de gestão de crises **26**

11. DIVULGAÇÃO E USO **28**

12. ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA **28**

13. GLOSSÁRIO **29**

ANEXOS **31**

Fundamentação bíblico-teológica

Desde o princípio, a história de Deus com a humanidade se dá através de processos comunicativos, que acontecem de diferentes formas. Tudo existe a partir da comunicação de Deus, como fruto de seu agir misericordioso em favor de sua Criação. O surgimento dos textos bíblicos também resulta de um longo processo de comunicação, primeiramente oral, até chegar ao texto escrito.

O livro de Gênesis (1.1-2.4a) relata a ação criadora de Deus através de sua Palavra: "Então Deus disse". O princípio da Criação, da terra e céus e de toda vida em sua diversidade, manifesta o seu poder através da Palavra que gera vida. Somos feitura de Deus que, em sua bondade, age na história tornando o ser humano a sua imagem e semelhança (Gênesis 1.26).

Eventos centrais no Antigo Testamento, orientadores para a fé cristã, como o Êxodo, os Dez Mandamentos e a atuação de profetas e profetizas, também foram possibilitados através da comunicação de Deus com seu povo. Da mesma forma, a Boa-Nova comunicada nos Evangelhos testemunha a ação salvífica de Deus através de seu Filho Jesus Cristo. Nele, a Palavra criadora se torna Palavra encarnada. O Verbo se fez carne habitou entre nós (João 1.14). Este é o maior ato comunicacional de Deus para com a humanidade!

Ao assumir sua missão, Jesus Cristo anuncia a centralidade do Reino de Deus (Marcos 1.14) e a sua justiça (Mateus 6.33). Ao proclamar a Palavra da graça libertadora em favor das pessoas, em especial às que sofrem exclusão socioeconômica e religiosa (Lucas 4.18-19), Jesus comunica que é chegado o tempo do ano aceitável do Senhor (Lucas 4.20).

Na grande comissão (Mateus 20.16-20), Jesus delega a tarefa do anúncio do Reino às suas discípulas e aos seus discípulos, empoderando o grupo para que comunique adiante o Evangelho. Em fidelidade ao mandato de Jesus, discípulas e discípulos assumem este robusto e amplo projeto, tornando-se testemunhas comunicadoras do Evangelho: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa-Notícia do Evangelho a todas as pessoas" (Marcos 16.15). Anunciar a Boa-Nova equivale a compartilhar a Generosidade de Deus.

As comunidades cristãs originárias reúnem narrativas que transmitem a história do nascimento da Igreja cristã a partir dos conteúdos centrais da fé cristã. No relato de Atos 2.1-12, o Espírito de Deus promove a comunicação e cria o entendimento entre diferentes povos e etnias. Pessoas de diferentes culturas passam a compreender a linguagem de Deus a partir do anúncio do Evangelho. Tais enunciados são fonte de encorajamento para a incidência pública que teve como consequência o enfrentamento a uma realidade de opressão e perseguição às pessoas que se identificaram com a fé cristã.

A confissão de fé foi determinante para constituição das primeiras comunidades cristãs e a fundamentação de seus valores. Também esta foi recebida e transmitida através de um processo de comunicação. "Irmãos, venho lembrar-lhes o Evangelho que anunciei a vocês, o qual vocês receberam e no qual continuam firmes. Por meio dele vocês também são salvos, se retiverem a palavra assim tal como a preguei a vocês, a menos que tenham crido em vão. Antes de tudo, entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Coríntios 15.1-4).

Os processos de comunicação foram fundamentais para a organização da vivência comunitária nas primeiras comunidades, ainda em formação, a partir dos critérios do Evangelho de Jesus Cristo (Atos 2.42-47). O testemunho bíblico mostra que a espiritualidade, alicerçada na graça e no amor de Deus, impulsionava uma fé ativa no amor e engajada em favor da pessoa próxima.

Ao olhar para o legado da Reforma de Martim Lutero, a IECLB reconhece que a comunicação foi imprescindível para que as ideias do reformador se difundissem. A invenção da imprensa por Guttemberg significou um aporte grandioso para que os ideais da Reforma alcançassem amplos públicos, rompendo barreiras sociais e geográficas. Por meio de panfletos, catecismos e da tradução da Bíblia, a mensagem do Evangelho foi colocada nas mãos do povo, reafirmando o princípio de que todas as pessoas têm acesso direto à Palavra de Deus.

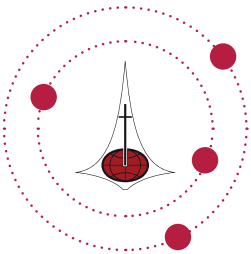
Na IECLB, a comunicação está fundamentada no agir amoroso de Deus, que, em Jesus Cristo, reconcilia a humanidade e, no Espírito Santo, congrega sob sua infinita graça e misericórdia. Comunicar é mais do que transmitir informações: é testemunhar, servir e construir pontes que unam pessoas e Comunidades. Por essa razão, a comunicação é essencial para *Compartilhar a generosidade de Deus,* conforme nos desafia o Tema do Ano da IECLB para 2025, ano de lançamento desta Política.

1. Objetivo

A Política de Comunicação tem como objetivo fortalecer o diálogo, por meio de uma comunicação intencional, e proporcionar diretrizes para todas as instâncias da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), com vistas ao seu posicionamento como uma Igreja sinodal, acolhedora e que fomenta o convívio entre as pessoas-membro.

2. Abrangência

Esta Política de Comunicação se aplica a todas as instâncias da IECLB, devendo ser assumida por todas as pessoas na medida em que participam, formal ou informalmente, de suas estruturas missionárias e/ou administrativas. A Política abrange os espaços presenciais e digitais associados às atividades desenvolvidas, assim como visa inspirar as pessoas-membro e organizações confessionalmente vinculadas.



3. Documentos confessionais e normativos consultados

- Catecismo Menor de Martim Lutero;
- Constituição e Regimento Interno da IECLB;
- Guia Comunitário Nossa Fé - Nossa Vida;
- Plano de Ação Missionária (PAMI);
- Plano de Educação Cristã Contínua (PECC);
- Metas Missionárias 2019-2024;
- Política de Justiça de Gênero;
- Manual de Identidade Visual da IECLB;
- Caderno Quem é a IECLB?;
- Questionários e entrevistas.

4. Princípios do agir comunicacional da IECLB

A IECLB se posiciona como uma Igreja acolhedora, voltada ao diálogo e convívio entre pessoas que decidiram viver a fé na perspectiva da confissão luterana. Sua identidade está baseada na teologia da Reforma Luterana, na forma de entender e difundir a fé. Sua diversidade se reflete na estrutura sinodal capilarizada e presente em todas as regiões do país.

A partir de sua história, a IECLB assume a comunicação como manifestação concreta de sua teologia, princípios e valores. A comunicação é um pressuposto fundamental na missão da Igreja, eixo transversal às quatro dimensões de sua vivência comunitária: comunhão, evangelização, diaconia e liturgia.

Nesse sentido, a comunicação supera a visão unidirecional de transmissão e divulgação de informações. É compreendida pelo viés da interação e do diálogo, fundamentada na reciprocidade da escuta e na construção de sentido que se efetiva na percepção da pessoa próxima.

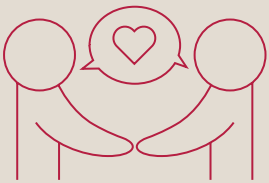
As diretrizes de comunicação da IECLB devem ser consideradas por todas as pessoas-membro, lideranças, Ministras e Ministros e demais pessoas colaboradoras. Assim, são apoio no fortalecimento da cultura de comunicação interna e externa e na promoção da visibilidade pública da Igreja.

Dessa forma, a Política de Comunicação se consolida como um suporte à missão da IECLB de “anunciar e viver o Evangelho de Jesus Cristo, estimulando a sua vivência pessoal na família, na Comunidade, na sociedade brasileira e no mundo, promovendo o amor, a justiça e a paz”.

Acesse o **Glossário (pág. 29)** para consultar mais sobre **comunicação institucional.**

5. Mensagens-chave para narrativas

As mensagens-chave sintetizam os princípios e valores da IECLB e auxiliam na unidade da comunicação, na medida em que dão suporte para manifestações e ações de visibilidade. A fim de facilitar a compreensão, fixar e tornar mais conhecido o nome da Igreja enquanto marca, é ideal que o nome completo seja sempre mencionado junto com a sigla.

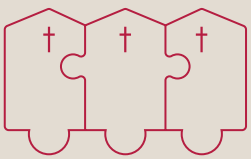


Somos Igreja de acolhimento e diálogo

A **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)** é uma Igreja acolhedora, voltada ao diálogo e ao convívio entre as pessoas que vivem a confessionalidade luterana. Sua identidade cristã reconhece, valoriza e acolhe a diversidade social e cultural do país.

Somos Igreja de Comunidades

As Comunidades são a base da **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)**, que estimula a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária, promovendo a paz, a justiça e o amor na sociedade.

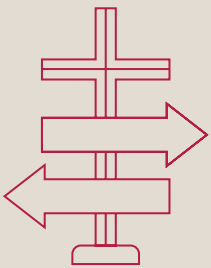


Somos Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias

A **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)** realiza sua missão pela vivência comunitária da fé, que acolhe e dialoga com todas as pessoas, luteranas ou não.

Somos Igreja da Palavra

A **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)** é uma das Igrejas herdeiras dos valores evangélicos afirmados com a Reforma Protestante. Somos Igreja da Palavra. Seguimos as Sagradas Escrituras como fonte de orientação do nosso testemunho e prática. Nossa doutrina está baseada nos Credos cristãos, na Confissão de Augsburgo e no Catecismo Menor de Martim Lutero.

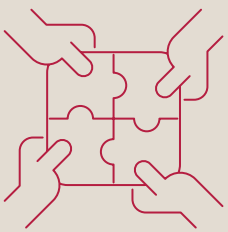


Afirmamos a Liberdade Cristã

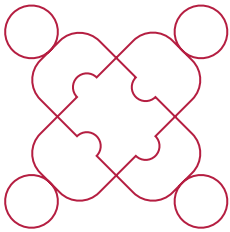
As pessoas que integram a **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)**, com base nas Sagradas Escrituras, têm autonomia para exercer sua fé e liberdade de pensar e agir, considerando o compromisso com o discipulado a Jesus Cristo.

Todas são bem-vindas! Todos são bem-vindos!

A **Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)** quer que suas pessoas-membro participem ativamente da vida comunitária e que mais pessoas conheçam e venham integrar a comunhão cristã, participando e convivendo em Comunidade.



6. Públicos estratégicos



Os públicos estratégicos representam grupos de determinadas pessoas, considerados a partir de suas necessidades específicas na área da comunicação nas iniciativas da Igreja para o melhor direcionamento nas plataformas e meios adequados ao público escolhido.

6.1 Matriz de públicos

Público: Pessoas-membro em geral	
Expectativa da Igreja para com esse público	Compartilhamento e divulgação da missão e dos diferenciais da Igreja; Transparência, confiança e abertura ao diálogo.
Expectativa desse público para com a Igreja	Contato próximo e escuta ativa das lideranças; Comunicação mais voltada ao diálogo e à integração; Estímulo à interação e integração; Maior projeção midiática das ações da Igreja; Comunicação contextualizada para as realidades das pessoas-membro.
Mensagens prioritárias	A IECLB é Igreja da Palavra, do diálogo, da convivência fraterna e da cooperação; Reforço ao acolhimento à diversidade e à necessidade de abertura ao diferente.
Público: Jovens	
Expectativa da Igreja para com esse público	Continuidade da missão da Igreja; Engajamento na Igreja.
Expectativa desse público para com a Igreja	Maior protagonismo; Valorização, voz ativa e participação nas tomadas de decisão; Valorização da diversidade.

Mensagens prioritárias	Disponibilidade da Igreja para ouvir sugestões e atualizar seus formatos de comunicação para atrair e se conectar melhor com a juventude.
Público: Homens e mulheres	
Expectativa da Igreja para com esse público	Fortalecimento constante da missão dos homens e das mulheres na Igreja; Valorização das mulheres em total igualdade de direitos com os homens.
Expectativa desse público para com a Igreja	Apoio à representatividade nos espaços de decisão; Valorização e maior visibilidade das ações realizadas; Valorização da trajetória dos homens na IECLB; Valorização da trajetória das mulheres na IECLB.
Mensagens prioritárias	A Igreja reconhece os desafios enfrentados pelas mulheres na busca por espaços na Igreja, bem como valoriza suas presenças e ações, assim como de todas as pessoas; Apoio permanente ao protagonismo das mulheres em todas as instâncias da Igreja.
Público: Ministras e Ministros	
Expectativa da Igreja para com esse público	Motivação e apoio ao desenvolvimento das Comunidades, ao bem-estar integral do ser humano e à manifestação da voz evangélico-luterana na vida pública; Consciência missionária, diaconal e ecumênica e evangelizadora; Fortalecimento do Culto como espaço de encontro entre Deus e a Comunidade, ampliando e diversificando concepções e metodologias homiléticas, litúrgicas e comunicativas; Orientação teológica e aconselhamento das pessoas-membro.
Expectativa desse público para com a Igreja	Suporte de informações e ferramentas de comunicação para qualificação da atuação missionária e busca de novas pessoas-membro; Capacitações sobre novas possibilidades comunicativas; Estímulo ao acolhimento da diversidade;

	Compreensão sobre os diferentes contextos sociais e regionais; Diálogo constante.
Mensagens prioritárias	Reforço à importância da sua atuação; Confiança na solidez do trabalho ecumênico realizado pelos distintos Ministérios; Abertura para a escuta e o diálogo permanente.
Público: Integrantes de Conselhos	
Expectativa da Igreja para com esse público	Compromisso e seriedade com as deliberações sobre os rumos da Igreja;
Expectativa desse público para com a Igreja	Confiança e diálogo; Fortalecimento e aprofundamento da comunhão entre as Comunidades e da unidade entre as instâncias; Auxílio na concretização dos objetivos; Promoção da vida e da ação missionária.
Mensagens prioritárias	Reforço à relevância das avaliações e decisões tomadas para o futuro da Igreja.
Público: Lideranças	
Expectativa da Igreja para com esse público	Compromisso com a missão da Igreja na execução de suas responsabilidades nos contextos específicos onde atuam; Governança e gestão; Colaboração na manutenção e no fortalecimento das rotinas.
Expectativa desse público para com a Igreja	Fluxos de comunicação integrados que permitam a constante atualização sobre as diretrizes estratégicas da Igreja; Interação mais próxima com as instâncias da Igreja; Suporte comunicacional.
Mensagens prioritárias	Valorização da atuação como fundamental para a estrutura da Igreja;

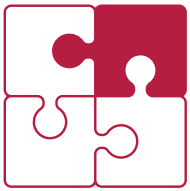
	Reconhecimento ao trabalho e disponibilidade; Sinergia entre as instâncias da Igreja.
Público: Colaboradoras e colaboradores	
Expectativa da Igreja para com esse público	Conhecimento sobre a instituição onde atuam; Clareza do seu papel; Sentimento comunitário.
Expectativa desse público para com a Igreja	Orientações claras sobre responsabilidades e expectativas da Igreja em relação ao trabalho.
Mensagens prioritárias	Valorização e reconhecimento.
Público: Sociedade em geral	
Expectativa da Igreja para com esse público	Conhecimento da existência da IECLB e compreensão acerca de seu funcionamento.
Expectativa desse público para com a Igreja	Facilidade para encontrar informações sobre a Igreja.
Mensagens prioritárias	Igreja aberta e acolhedora ao diálogo e à diversidade; Ações sócio-diaconais que beneficiam toda a sociedade, não somente as pessoas-membro.
Público: Pessoas atendidas nas ações diaconais	
Expectativa da Igreja para com esse público	Conhecimento sobre a instituição que as atendem.
Expectativa desse público para com a Igreja	Maior proximidade com os princípios e valores da Igreja; Informações acessíveis sobre o local onde estão inseridas.
Mensagens prioritárias	Diaconia como parte importante da missão da Igreja; Acolhimento a todas as pessoas, sem distinção.

7. Competências das instâncias decisórias

7.1 Concílio da Igreja

a) Aprovar a Política de Comunicação da IECLB e, a partir de então, assegurar que o debate e a reflexão sobre a comunicação sejam constantes entre os temas de relevância e interesse da Igreja.

7.2 Conselho da Igreja



a) Monitorar a execução desta Política a partir de apresentação de relatórios e decidir sobre novas orientações;

b) Apoiar as ações necessárias para que as diretrizes estabelecidas na Política de Comunicação sejam adotadas em todas as instâncias da Igreja;

c) Garantir que a Política de Comunicação seja um documento conhecido e valorizado entre as pessoas-membro da Igreja e instâncias vinculadas confessionalmente;

d) Avaliar e proporcionar condições que facilitem às pessoas-membro da Igreja a compreensão, a formação adequada e a aplicação da Política de Comunicação;

e) Identificar e aprovar necessidades de alterações e atualizações na Política de Comunicação e garantir sua implementação.

7.3 Presidência

a) Assegurar espaço para as demandas da Comunicação na esfera de gestão da Igreja;

b) Promover a aplicação da Política de Comunicação da IECLB;

c) Atuar como porta-voz nas ações de comunicação que demandem o envolvimento direto da Presidência, em especial nas relações da IECLB com outras organizações;

d) Zelar pela observação das diretrizes da Política de Comunicação em manifestações públicas a respeito de questões teológicas e da atualidade;

e) Promover, acompanhar, monitorar e aprovar - em eventos críticos que possam ameaçar a reputação institucional - ações, iniciativas e medidas de comunicação a serem implementadas em diálogo com as instâncias envolvidas e contando com a assessoria da Coordenação de Comunicação e Relações Públicas.

7.4 Secretaria Geral

a) Orientar e assessorar os demais órgãos sobre as questões administrativas e orçamentárias que possam decorrer da implementação da Política de Comunicação;

b) Prever os recursos necessários para atuação e projetos da Coordenação de Comunicação e Relações Públicas;

c) Selecionar e contratar pessoas profissionais da Coordenação de Comunicação e Relações Públicas.

8. Atribuições das instâncias de implementação

8.1 Paróquias e Comunidades

a) Conhecer e difundir a Política de Comunicação da IECLB a fim de garantir sua implementação de acordo com as rotinas comunicacionais de Comunidades e Paróquias;

b) Identificar pessoas com habilidades comunicativas que possam assumir atividades voltadas à comunicação das Comunidades e Paróquias;

c) Assegurar a capacitação das pessoas identificadas, a partir que possam gerenciar as rotinas de comunicação das Comunidades e Paróquias;

d) Conectar uma ou mais pessoas como referências da comunicação, integrando-as à Rede de Comunicadoras e Comunicadores (Veja anexo na pág. 31).

8.2 Sínodos

a) Criar e manter Coordenação e/ou Conselho Sinodal de Comunicação;

b) Zelar para que o fluxo de informações inclua as pessoas responsáveis pela comunicação;

c) Assegurar que pessoas responsáveis pela comunicação sejam ouvidas nos momentos de deliberação e tomada de decisões na sua área de atuação;

d) Elaborar um plano sinodal de comunicação, considerando os recursos e investimentos necessários;

e) Viabilizar os recursos necessários para as ações locais de comunicação no planejamento estratégico dos Sínodos;

f) Proporcionar fácil acesso à Política de Comunicação, por meios digitais, a todas as pessoas interessadas;

g) Adotar e orientar Comunidades e Paróquias acerca das diretrizes estabelecidas na Política de Comunicação e Manual de Identidade Visual da IECLB.

8.2.1 Coordenação Sinodal de Comunicação

a) Dar visibilidade à missão e às ações da Igreja, preferencialmente utilizando as plataformas e ferramentas disponíveis na Igreja;

b) Observar e operacionalizar as atividades de rotina previstas na Política: planejar, desenvolver, monitorar, mensurar e avaliar ações de comunicação em âmbito local;

c) Promover integração das ações de comunicação e otimização de recursos;

d) Identificar necessidades e demandas dos públicos de interesse, visando a construção e manutenção de relacionamentos e reputação positiva;

e) Definir as ações prioritárias de comunicação, respeitando as orientações estratégicas e com foco nos públicos de interesse, identificando as plataformas e recursos disponíveis na Igreja mais adequados ao perfil de sua instância de atuação;

f) Atuar em sinergia com a Coordenação de Comunicação e Relações Públicas e demais responsáveis pelas rotinas de comunicação em todas as instâncias da Igreja.

8.3 Órgãos nacionais

8.3.1 Coordenação de Comunicação e Relações Públicas

a) Atuar estrategicamente em prol do fortalecimento da visibilidade pública e reputação positiva;

b) Avaliar a necessidade da criação de funções para contratação de profissionais com as habilidades específicas para atuarem sob sua coordenação: comunicação interna; *design*; criação de conteúdo; gestão de mídias sociais; texto; assessoria de imprensa; produção audiovisual;

c) Mapear estrategicamente as demandas comunicacionais da IECLB em nível macro;

d) Assessorar a Presidência na elaboração de conteúdos e formatos de divulgação, além de mensurar resultados;

e) Gerir e operacionalizar os macroprocessos de relacionamento interno, relacionamento com a sociedade, presença digital e prevenção e gestão de crises;

f) Assessorar o Conselho Nacional de Comunicação (CONACOM);

g) Coordenar a estruturação da Rede de Comunicadoras e Comunicadores, mapeando os contatos das pessoas que desenvolvem atividades de comunicação nos Sínodos, Paróquias e Comunidades;

h) Planejar e elaborar calendário de reuniões e capacitações das pessoas-membro do Conselho, porta-vozes da instituição e de toda a Rede de Comunicadoras e Comunicadores, a partir do mapeamento periódico de necessidades;

i) Observar as rotinas e fluxos da comunicação estratégica e prever orientações para as coordenações sinodais, além de apoio na elaboração de seus planos de comunicação;

j) Assessorar e orientar na seleção de profissionais de comunicação, bem como na contratação de serviços terceirizados;

k) Zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas na Política de Comunicação e Manual de Identidade Visual da IECLB.

8.3.2 Conselho Nacional de Comunicação (CONACOM)

a) Assessorar os órgãos diretivos nos temas referentes à Comunicação;

b) Deliberar sobre os temas macro estratégicos referentes à comunicação da Igreja;

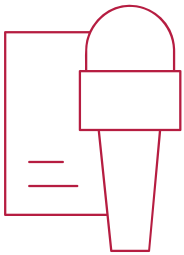
c) Prezar pela manutenção de uma Política de Comunicação atualizada e amplamente difundida;

d) Revisar a implementação e a execução desta Política em todas as instâncias da IECLB por meio da análise de relatórios e deliberação sobre necessidades ou recomendações de melhoria;

e) Encaminhar atualizações da Política de Comunicação para aprovação do Conselho da Igreja;

f) Contribuir na elaboração do cronograma de formação e capacitação para todas as comunicadoras e todos comunicadores que atuam na Igreja.

9. Relacionamento com a imprensa



É importante que a imprensa tenha uma relação de confiança e fontes seguras na IECLB para buscar informações (conforme Matriz de porta-vozes – item 9.1). Dessa forma evita-se o acesso a fontes frágeis ou com interesses próprios que ultrapassam os interesses institucionais da Igreja. Para isso, as fontes de informação da IECLB devem ser confiáveis e preparadas por meio de ***media training.***

É fundamental que a mediação entre a imprensa e as fontes de informação da Igreja seja feita pelas pessoas responsáveis pela comunicação nas respectivas instâncias. Isso garante a compreensão da abordagem buscada pela imprensa/jornalistas, bem como o aproveitamento das oportunidades para propor pautas e/ou materiais adicionais.

Nesse sentido, a Coordenação de Comunicação e Relações Públicas da IECLB poderá orientar as diversas instâncias da Igreja na proposição de pautas e promoção de eventos de relacionamento.

É importante seguir um fluxo de acionamento das fontes de informação da IECLB:

- Quando a abrangência é local e apenas o nome de uma Paróquia ou Comunidade é mencionado, sem referência institucional, a interlocução fica sob responsabilidade dos porta-vozes locais (ver item a seguir) com orientação da Coordenação de Comunicação e Relações Públicas;

- Quando o nome da "IECLB" é envolvido na notícia veiculada e de uma forma ampla e institucional, a gestão do relacionamento com a imprensa passa a ser feita pela Coordenação de Comunicação e Relações Públicas, podendo contar com os recursos humanos locais para apoio.

Acesse o **Glossário (pág. 29)** para consultar mais sobre ***media training.***

9.1 Porta-vozes

Porta-vozes são pessoas designadas para representar oficialmente a Igreja em comunicações com o pessoas-membro e público em geral, mídia ou outras organizações. Os principais porta-vozes da IECLB são:

a) Presidência da IECLB
b) Presidente do Conselho da Igreja
c) Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais
d) Presidentes de Diretorias dos Conselhos Sinodais
e) Ministras e Ministros da IECLB
f) Presidentes de Conselhos Paroquiais
g) Presidentes de Comunidades com Função Paroquial

9.1.1 Matriz de porta-vozes

Demanda	Porta-voz	Parte Interessada
Posicionamentos e manifestações da IECLB sobre questões nacionais.	Presidência da IECLB; Presidente do Conselho da Igreja.	Pessoas-membro; Lideranças sinodais, paroquiais e de Comunidades; Integrantes dos Conselhos; Lideranças leigas; Ministras e Ministros; Sociedade em geral.
Temas regionais, de gestão e ações diaconais.	Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais; Presidentes de Diretorias dos Conselhos Sinodais; Ministras e Ministros da IECLB; Presidentes de Conselhos Paroquiais; Presidentes de Comunidades com Função Paroquial.	Lideranças paroquiais; Ministras e Ministros; Lideranças leigas; Comunidades.
Temas locais	Ministras e Ministros da IECLB; Presidentes de Conselhos Paroquiais; Presidentes de Comunidades com Função Paroquial. Pastoras Sinodais e Pastores Sinodais;	Comunidades; Membresia: Sociedade local.

10. Diretrizes de comunicação para emergências e crises

A comunicação é um recurso estratégico em momentos de emergência ou **crise**. Nesses casos, é fundamental acionar e seguir rigorosamente protocolos previamente desenvolvidos e já validados pelas instâncias superiores da Igreja.

A Coordenação de Comunicação e Relações Públicas, alinhada ao Conselho Nacional de Comunicação, deve elaborar e manter em constante atualização uma matriz de riscos que possam, de alguma forma, impactar as atividades e a reputação da IECLB. Conhecer essa matriz de vulnerabilidades e riscos da IECLB e colaborar para sua constante atualização é um dever de todas as instâncias de liderança e gestão da Igreja.

É responsabilidade de todas as pessoas-membro a atenção a situações sensíveis que possam prejudicar pessoas-membro, patrimônio e reputação da IECLB. Ao deparar-se com um risco ou evento crítico em qualquer instância da Igreja, toda pessoa-membro da IECLB deve notificar sua liderança imediata e o ponto focal da comunicação, para que o teor da situação seja avaliado e as instâncias responsáveis acionadas. Esses órgãos reunirão informações mínimas para classificar o evento conforme critérios de enquadramento previamente estabelecidos e darão o suporte e as diretrizes para a atuação das instâncias locais.

No caso de incidentes, a Coordenação de Comunicação e Relações Públicas deve fornecer orientações de ações preventivas. Devem ser utilizados os recursos pessoais e materiais disponíveis para mitigar os riscos e evitar que a situação se torne uma emergência ou crise. Caso ocorra uma emergência ou crise, devem ser seguidas as medidas previstas no Protocolo de Gestão de Crises (conforme item 10.1).

Destaca-se que, nesta Política, os eventos críticos não são considerados apenas em sua dimensão negativa, mas como oportunidades de atuação assertiva diante de uma maior visibilidade perante os públicos estratégicos, mídia e sociedade.

Acesse o **Glossário (pág. 29)** para consultar mais sobre **crise.**

10.1 Protocolo de gestão de crises

As pessoas responsáveis pela comunicação na respectiva instância (local, sinodal ou nacional) devem ser imediatamente avisadas em caso de situações que coloquem em risco o trabalho e a reputação da IECLB.

Em caso de um evento com vítimas – diretas ou indiretas, ou até mesmo supostas –, estas devem receber a máxima atenção. Mesmo que existam dúvidas sobre os fatos, a presunção de verdade e de boas intenções deve prevalecer. Jamais se deve duvidar daquelas pessoas que se colocam na condição de vítimas. Entretanto, os fatos devem ser rigorosamente apurados. Até prova em contrário, a vítima deve ser cuidada e atendida.

Sempre que necessário ou previsto em lei, as forças de segurança pública, como bombeiros e outras, devem ser acionadas, assim como devem ser feitos registros policiais e em órgãos competentes.

As pessoas que estiverem no local do acontecimento devem ter a imediata preocupação de isolar o espaço para evitar:

- Descaracterização das evidências do acontecimento;
- Tumultos;
- Acúmulo de pessoas curiosas no entorno do evento ou pelas redes;
- Registro de fotos e/ou vídeos e circulação de informação indevida, sigilosa ou não autorizada pelas pessoas envolvidas – tanto no ambiente presencial como no virtual/digital.

A contenção da emergência é de responsabilidade da liderança da estrutura que está sendo afetada. Essa instância vai definir a execução do protocolo, assim como acionar os serviços de apoio como segurança e socorro médico, se necessário, e notificar a instância superior responsável.

As prioridades nas respostas às emergências e crise são:

1. Preservação da integridade das pessoas envolvidas;
2. Preservação do bem-estar das pessoas-membro da Comunidade, pessoas atendidas e visitantes;

3. Organização de notificação das partes interessadas;

4. Contato com as áreas afetadas para a continuidade do processo.

Após atender as vítimas e realizar os primeiros encaminhamentos, é importante que a liderança responsável pela execução do protocolo de crise registre e comunique todas as medidas de gestão adotadas para:

- Interromper o evento crítico;
- Minimizar o impacto sobre as pessoas;
- Evitar que as causas ressurjam e o evento se repita.

Toda a evolução da emergência, assim como os motivos das ações tomadas, deve ser registrada. Destaca-se a necessidade de os itens abaixo estarem claramente armazenados para eventuais investigações e contribuições necessárias em casos de contencioso judicial ou esclarecimento comunicacional:

- Documentação clara e concisa dos fatos conhecidos;
- Gravação precisa do tempo envolvido em cada ação e informação recebida e a fonte da informação;
- Ações tomadas/motivos das decisões tomadas.

Detalhes de eventos e comunicações recebidas ou enviadas devem ser adicionados continuamente, à medida em que os eventos ocorrem. Esses registros não devem ser apagados até que as informações sejam permanentemente arquivadas, considerando a possibilidade de consultas em investigações, revisões regulatórias ou eventuais desafios legais. As informações devem estar prontamente disponíveis para as pessoas envolvidas na emergência/crise para revisão.

O primeiro público a ser informado sobre o que está acontecendo é aquele diretamente envolvido nos fatos (partes interessadas acima citadas). As pessoas afetadas devem ser formalmente comunicadas de que as pessoas responsáveis estão mobilizadas para re-

solver os problemas decorrentes do evento. A prioridade sempre é dada ao público mais próximo ao acontecimento.

Caso haja procura e repercussão externa, a Coordenação de Comunicação e Relações Públicas deve alinhar a narrativa que será divulgada, se necessário, para a imprensa e para os canais de mídias sociais. Os textos devem seguir os padrões dos conteúdos pré-elaborados e validados pelas instâncias superiores da Igreja.

O espaço das mídias e redes sociais é um dos pontos críticos de atenção durante a emergência e a crise. O monitoramento em tempo real deve ser desencadeado assim que o evento for notificado. A equipe de comunicação local é responsável por registrar todas as manifestações possíveis de serem coletadas — sejam elas em meios ou canais pessoais, próprios da instituição em questão ou externos —, nas seguintes plataformas:

- Redes sociais como *Facebook, Instagram* e outros;
- Mensageiros como *WhatsApp* e *Telegram*;
- Espaços digitais como *sites*, *blogs*, páginas e perfis;
- Veículos de comunicação tradicional (rádio, TV ou mídia impressa).

11. Divulgação e uso

A Política Comunicação é um documento com o objetivo de ser disseminado para todos os públicos estratégicos da IECLB. Uma vez aprovado, deve ser disponibilizado de forma acessível, a fim de se consolidar como um documento orientador da Igreja.

12. Atualização

A Política de Comunicação é um documento vivo e poderá ser atualizada com base no aprendizado institucional ou em decorrência da necessidade de adaptação aos contextos sociais. O Conselho da Igreja e o Conselho Nacional de Comunicação são responsáveis por promover a discussão, a revisão e o monitoramento periódico da Política e dos documentos complementares, com base nas informações fornecidas pela Coordenação de Comunicação e Relações Públicas.

13. Glossário

Comunicação institucional – conjunto de estratégias, ações e práticas utilizadas por uma instituição, organização ou empresa para transmitir suas mensagens, valores, cultura e imagem ao público. O objetivo da comunicação institucional é fortalecer a identidade e a reputação da instituição, além de promover um relacionamento positivo com seus públicos estratégicos, como colaboradores, pessoas-membro, outras instituições e Igrejas e a sociedade em geral.

Crise – Repercussão pública de um evento crítico resultante de uma situação extraordinária, que pode gerar danos e prejuízos concretos, em maior ou menor grau, a pessoas, patrimônio e reputação.

Evento crítico – Situação ou ocorrência que tem o potencial de impactar, de maneira substancial, a imagem ou a reputação da IECLB.

Instâncias nacionais – A IECLB é uma associação de Comunidades, Paróquias e Sínodos. A unidade entre estas diversas instâncias é promovida através de órgãos nacionais, que são o Concílio da Igreja, o Conselho da Igreja, a Presidência e a Secretaria Geral.

Instituições confessionalmente vinculadas – São organizações que compartilham e promovem os princípios e valores da fé luterana, atuando em áreas como educação, assistência social, saúde, cultura e outras. Essas instituições operam de acordo com a doutrina, ética e visão de mundo luteranas, contribuindo para a missão da IECLB na sociedade. A vinculação confessional implica em uma ligação formal com a IECLB e no seguir as orientações da Igreja em suas práticas e políticas.

Mailing – Lista organizada de contatos que inclui informações, como nomes, endereços de e-mail, números de telefone, cargos e outros dados pertinentes sobre pessoas ou organizações com as quais a instituição deseja se comunicar regularmente.

Media training – Treinamento preparatório oferecido a porta-vozes e representantes da IECLB para interações eficazes com a mídia. O objetivo principal é garantir que essas pessoas sejam capazes de comunicar as mensagens da Igreja de maneira clara, consistente e positiva, mesmo em situações desafiadoras ou de alta pressão.

Mídias - São as diversas plataformas ou meios utilizados para transmitir mensagens, informações e conteúdos ao público. As mídias podem ser tradicionais, como televisão, rádio e jornais, ou digitais, como redes sociais, *sites* e aplicativos.

Ministério com Ordenação, Ministra e Ministro – Na IECLB, o Ministério com Ordenação se desdobra em quatro ênfases, que são: pastoral, catequética, diaconal e missionária. Para exercer esses Ministérios específicos é necessário que a pessoa seja devidamente preparada por uma instituição de formação teológica reconhecida pela IECLB, passe por um processo de habilitação e receba a Ordenação. Pessoas ordenadas recebem a designação de Ministras e Ministros.

Pessoa-membro – Pessoa batizada conforme a ordem de Jesus Cristo, reconhecida nas bases confessionais da IECLB. A pessoa-membro participa de decisões em todas as instâncias e se engaja em diferentes atividades, contribuindo com recursos, capacidades e dons.

Risco – Efeito da vulnerabilidade ou, também, um desvio em relação ao esperado, que afeta a missão, os objetivos ou o propósito da instituição. O risco é frequentemente caracterizado pela referência aos eventos potenciais e às consequências, ou uma combinação destes. Também é frequentemente expresso em termos de uma combinação de consequências de um evento (incluindo mudanças nas circunstâncias) e a probabilidade de ocorrência associada.

Representante institucional da Igreja – Pessoa designada pela IECLB para atuar em nome da Igreja em espaços externos ou internos, promovendo o diálogo, a cooperação e o convívio entre diferentes Comunidades, instituições e setores da sociedade. A pessoa representante institucional é responsável por expressar a identidade cristã da IECLB e por reforçar os princípios de inclusão, acolhimento e missão da Igreja.

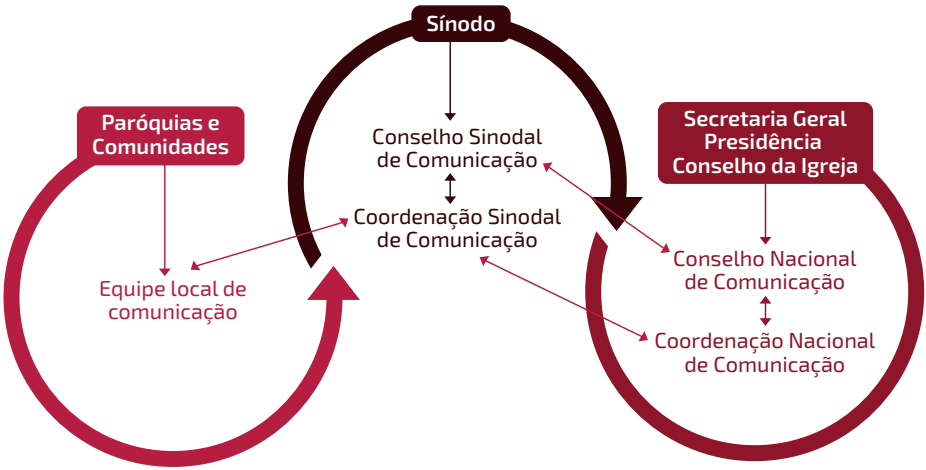
Reputação – É o resultado do encontro entre a percepção dos diferentes públicos sobre o que uma instituição inspira ou promete, em comparação com a consistência com que ela cumpre suas promessas por meio da governança e da gestão e como as comunica.

Sacerdócio universal – A Bíblia firma que Jesus Cristo é o único mediador e sacerdote que possibilita acesso a Deus (1 Timóteo 2.5; Hebreus 4.14). Cristo, entretanto, compartilha com as pessoas a dignidade de serem sacerdotes e sacerdotisas. Isto significa que cada pessoa é chamada para o testemunho do Evangelho em palavras e ação.

Anexos

1. Estrutura integrada

Para que esta Política de Comunicação seja implementada e possa cumprir seus objetivos de facilitar a integração e fortalecer a sinergia e o fluxo de informações, sugere-se a reestruturação das áreas de comunicação em todas as instâncias da Igreja. Assim, fica estabelecida a estrutura integrada de comunicação da IECLB conforme o quadro e atribuições a seguir:



1.1 Recomendações adicionais

Para que a cultura de comunicação se estabeleça, são necessárias ações planejadas e estratégicas, bem como autonomia, recursos humanos e financeiros e um constante alinhamento com a gestão. Nesse sentido, para fortalecer a cultura de comunicação e a reputação institucional em todas as instâncias da IECLB, também é importante:

- Ter planejamento integrado de presença institucional no ambiente *on-line* e *off-line*;
- Garantir que a área de comunicação articule as forças internas necessárias e acompanhe a comunicação realizada, para que a reputação da marca permaneça protegida em toda abrangência da atuação;
- Como complemento à Política, sugere-se a construção de um Plano de Comunicação para contenção de emergências e crises com mapeamento de riscos e detalhamento de ações de contenção e gestão de crise.

2. Formação continuada

A construção e manutenção de uma cultura de comunicação proposta nesta Política requer um programa de formação continuada sólido para todas as pessoas que desenvolvem atividades comunicacionais dentro da IECLB. Nesse sentido, como já exposto ao longo do documento, a Coordenação de Comunicação e Relações Públicas garantirá um calendário de atualização e capacitação para pessoas que atuam e são envolvidas com a comunicação da Igreja, a partir do mapeamento periódico de necessidades. Por meio disso, buscará assegurar as competências técnicas, emocionais e comunicacionais para que todas as pessoas desenvolvam, com maior eficiência possível, suas atividades.

2.1 Rede de Comunicadoras e Comunicadores

De forma a atingir o maior número de pessoas, bem como capacitá-las e envolvê-las no processo de comunicação na Igreja, propõe-se a criação de uma estrutura informal, chamada de Rede de Comunicadoras e Comunicadores da IECLB. Tal Rede deve congregar todas as pessoas profissionais e voluntárias designadas para responder pelas rotinas operacionais de comunicação em todas as instâncias da IECLB. Sob a gerência da Coordenação de Comunicação e Relações Públicas, seus contatos devem ser mantidos e atualizados permanentemente para que possam atuar em sinergia, se comunicar e se reunir periodicamente.

2.2 Manutenção da rede e do fluxo de comunicação

A Coordenação de Comunicação e Relações Públicas disponibilizará um espaço compartilhado com a Rede de Comunicadoras e Comunicadores da IECLB em que contatos, orientações, tutoriais, bancos de imagens e de fornecedores sejam disponibilizados.

A cada dois anos serão realizadas pesquisas com perguntas específicas sobre comunicação no levantamento de dados estatísticos da IECLB, para que a Igreja conheça melhor sua rede de comunicadores e possa identificar novos integrantes com habilidades e potencial para colaborar no fortalecimento da cultura de comunicação.

3. Plataformas e meios

3.1 Canais nacionais

a) **Portal Luterano -** O Portal nasceu com o objetivo de ser instrumento de comunicação de e para Comunidades, Paróquias, Sínodos, Instâncias Nacionais, Instituições e Setores de Trabalho da IECLB. Ele é um espaço comunitário de divulgação do Evangelho de Jesus Cristo e dos valores da IECLB, construído em mutirão. A Coordenação de Comunicação e Relações Públicas deve trabalhar em conjunto com a Coordenação do Portal e Aplicativo para difundir os materiais presentes nos demais canais oficiais da IECLB.

b) **Aplicativo IECLB -** Lançado em 2021, o Aplicativo IECLB é mais uma possibilidade de comunicação, que se junta ao Portal Luterano e a outros canais de comunicação da Igreja. Nele estão disponíveis informações como notícias, endereços de Comunidades e Paróquias, agenda sinodal e nacional, mensagens, Senhas Diárias, orações, duas versões de Bíblia, Livro de Canto da IECLB, ofertas, campanhas e materiais de diferentes áreas de atuação. Sua gestão é compartilhada entre Coordenação do Portal e Aplicativo e Sínodos.

c) **JOREV -** O Jornal Evangélico Luterano (JOREV) é um produto tradicional e relevante para o público mais antigo da Igreja. Sugere-se iniciar um plano para a digitalização do JOREV em que, além da assinatura física, a assinatura digital também seja possível. Os conteúdos produzidos para o jornal também podem ser desdobrados em produtos digitais.

d) **Canal oficial de transmissão em aplicativos de mensagens -** Um canal oficial tem como objetivo o envio diário dos conteúdos estratégicos produzidos pela equipe de comunicação nacional. Esse canal é unidirecional, mas permite que os conteúdos sejam amplamente compartilhados por quem os recebe. A sugestão do canal se dá pela possibilidade de integrar como destinatários os grupos já existentes e aceitar um número ilimitado de novos contatos.

e) **Redes sociais -** Sugere-se que seja estabelecido um cronograma de postagens que dê visibilidade às pautas locais, em especial as ações sociais da Igreja. Investir em formatos diferenciados e mais dinâmicos e fazer *posts* colaborativos com pessoas influenciadoras locais também é desejável. É relevante estabelecer uma rotina de diálogo nas redes sociais, para que as pessoas tenham suas mensagens respondidas, gerando engajamento e proximidade.

3.2 Pelos Sínodos, Paróquias e Comunidades

a) **Redes sociais -** A manutenção de perfis das instâncias locais da IECLB nas redes sociais deve observar as características e os hábitos de consumo midiático de seus públicos, no sentido de verificar a real necessidade e a viabilidade de mantê-los atualizados com conteúdos próprios. Nos casos que justifiquem a permanência do perfil, o padrão visual deve obedecer as diretrizes do Manual de Identidade Visual da Igreja.

b) **Canais de transmissão em aplicativos de mensagens -** Podem ser estabelecidos e mantidos localmente se/quando houver produção de conteúdo que garante periodicidade de envios.

c) **Materiais gráficos impressos -** Os materiais serão produzidos localmente, seguindo o padrão visual da IECLB. A Coordenação de Comunicação e Relações Públicas poderá ser acionada para a revisão desses materiais.

Anotações

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA IECLB

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 2025
Rua Senhor do Passos 202, 5º andar
90020-180 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3284 5400
presidencia@ieclb.org.br
www.luterano.org.br

Grupo de Trabalho:
Ana Carolina Kegler Walzburger, Carlos Gilberto Bock, Eduardo Borchardt, Gabriela Giese, Israel Wolney Sell, Janaina Schäfer Hasse, Luis Henrique Sievers, Luiz Henrique Seidel, Marli Lutz, Martina Wrasse Scherer, Rafael Jansen Coelho, Tobias Mathies, William Rezende Quintal

Projeto gráfico e diagramação:
Andrei Lysik Viega

Revisão ortográfica:
Margret Alice Reus

Revisão final:
Gabriela Giese e Martina Wrasse Scherer

Produção editorial:
Assessoria Teológica e Coordenação de Comunicação e Relações Públicas da IECLB

Consultoria de Comunicação:
Rosângela Florczak e Júlia Machado

Documento aprovado no XXXIV Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)
16 a 20 de outubro de 2024 – Brasília/DF

O texto aprovado pelo Concílio passou por revisão ortográfica posterior.